



A MÃO QUE NOS ABENÇO

CLODIE VASLI

Ao meu pai

Um dia o jovem recebe de sua esposa a novidade: ele vai ser pai. Já começa a se preparar, a imaginar e a planejar o que irá ensinar ao seu amado filho. Com sua mulher, pensa em possíveis nomes. O rapaz é pai desde o momento em que recebe a boa notícia. O pai nos ama antes mesmo de nascermos. Seu amor por nós precede o nosso nascimento.

Quando nascemos, o pai está lá. Sua mão nos recebe, nos acaricia e nos abençoa. Seu olhar nos aquece e é luz sobre nossa frente. Se for inverno, a presença do pai espanta o frio. Se for verão, traz uma brisa suave. O pai é farol em plena noite e nos guia desde antes de abirmos os olhos pela primeira vez.

O pai vê no filho o que ele era e o que ele vai ser. Na criação do filho, há a razão para aquelas longas jornadas de trabalho, carteira assinada, noites mal dormidas, a preocupação do salário e das contas a pagar. No filho, há o motivo maior da sua luta. O pai acredita que tem que ser assim mesmo e a batalha é por um futuro melhor para o seu filho. Tudo é sacrifício e tudo é amor.

Quando dizem “mas é a cara do pai” ou “este puxou ao pai”, o pai demonstra um sentimento que nem nome tem (uma mistura de amor, afeição, alegria e orgulho) e sorri, agradecido e feliz. O criador e sua cria. Não há no mundo obra de arte mais bonita que um filho que se parece com seu pai.

O pai constrói as paredes e o teto. O seu esforço é nosso abrigo. O pai é guardião e nos protege. O filho brinca sob o olhar do pai, que o vigia e cuida de sua proteção e de seu bem-estar.

Pai é quando nos sentimos em casa. Quando ele chega do trabalho, nos traz chocolates, fazendo-nos sorrir e pular. Quando o pai chaveia a porta da rua, o nosso lar é castelo e fortaleza impenetráveis de paredes e muros muito altos. Pelos seus aposentos, podemos correr e brincar em paz. Não há mal que possa entrar. O pai guarda as chaves.

O pai nos ensina a nadar e nos mostra a praia. O pai nos leva ao parque de diversões e nos leva para cortar o cabelo. Ele nos carrega nos braços para a cama, de dentro do carro para o quarto, quando chegamos em casa tarde da noite. Assina o nosso boletim escolar e acompanha nosso desempenho, com orgulho,



da pré-escola até a faculdade. Ele se preocupa com nosso progresso e quer ajudar no que puder. Ele quer nos auxiliar e nos guiar. Pai é nosso alicerce e nossa inspiração. É de onde viemos e o que ele tem de melhor é uma grande parte do que somos ou do que ainda iremos nos tornar.

Um dia o filho deixa a casa do pai e encontra a estrada. Ele vai embora porque o mundo também precisa dele. O filho, em vão, espera que o pai compreenda. O pai ama o filho, tenta entender, sofre em silêncio e nunca deixa de amá-lo. No portão da casa, o pai faz de conta que está tudo bem mas, por dentro, está chorando. Chora porque o filho cresceu e pede a Deus que cuide de seu menino, que da porteira para fora a sua vista já não o alcançará por muito tempo.

Na despedida na rodoviária, de dentro do ônibus, o filho observa o pai. Este, da calçada, olha para o filho com a mais terna esperança de voltar a vê-lo de novo. Sente agora o peso da idade e não sabe se estará aqui quando o filho regressar da próxima vez. O pai se despedir de um filho é uma oração que só quem é pai pode rezar, mesmo que o faça sem saber.

O pai tem o coração e o olhar de quem espera estar sempre lá cada vez que o filho voltar. O filho também chora e pede muitos anos de vida para o seu amado pai. Cada despedida é como uma praia deserta sem sol, no inverno, as ondas atingindo as rochas, pássaros voando longe e vento gelado.

E passam-se os anos. O pai tem agora cabelos brancos e admira o filho pela coragem de ter ido em busca de seus sonhos. O filho ama seu pai, respeita-o pela sua sabedoria e é grato por todo o amor, educação e apoio recebidos. Passe o tempo que passar, filho é barco, mas pai é sempre mar. O pequeno navio vai e dá a volta ao mundo, mas o porto mais seguro estará sempre lá: o pai.